

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Juliano Agapito ¹

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado se configura como uma experiência significativa de práxis educativa pela qual todos os estudantes dos cursos de licenciatura passam antes de concluírem sua formação. No âmbito da licenciatura em Educação Especial, o estágio que ocorre no Atendimento Educacional Especializado (AEE) se torna relevante na medida em que permite que o estudante compreenda como se dá a atuação do profissional da Educação Especial na promoção de processos educacionais inclusivos voltados aos estudantes considerados público-alvo da Educação Especial. No presente texto, será relatada a experiência docente vivida na orientação de 19 estudantes do sétimo semestre do curso de Educação Especial da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, cujos estágios foram realizados em escolas públicas e privadas do município de Joinville/SC, no segundo semestre do ano de 2025. Ao cumprirem horas de observação de campo, observação docente, participação em atividades escolares e regência, os estudantes puderam acompanhar o cotidiano dos profissionais que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais e como desenvolvem o trabalho junto aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e Deficiência Intelectual, bem como a interlocução que ocorre com os familiares e demais profissionais da escola. De modo geral, os estudantes relataram possibilidades reais de acompanhamento do trabalho desenvolvido neste contexto ao longo do estágio, embora as condições de trabalho dos profissionais ainda precisem ser aprimoradas, principalmente no que se refere aos espaços onde o serviço do AEE é oferecido dentro das instituições. Quanto às intervenções que propuseram na etapa de regência, puderam explorar os conteúdos que aprenderam ao longo do curso e destacaram o desafio de diferenciar o atendimento especializado daquele já realizado nas salas de aula comuns do ensino regular.

Palavras-chave: Licenciatura em Educação Especial, Estágio Curricular Supervisionado, Atendimento Educacional Especializado, Práxis Educativa.

INTRODUÇÃO

No âmbito dos cursos de licenciatura, que formam professores para a atuação nas diversas modalidades e níveis de ensino, o Estágio Curricular Supervisionado se configura como uma experiência significativa de práxis educativa pela qual todos os estudantes passam antes de concluírem sua formação. É essencial que, nesta etapa da formação inicial, os

¹ Professor do Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, juliano.educacao@gmail.com;



estudantes tenham a possibilidade de conceber teoria e prática de modo indissociável, como espera-se que eles façam ao longo de sua atuação profissional, depois de formados.

Mais especificamente na licenciatura em Educação Especial, curso no qual aconteceram as atividades relatadas neste texto, o estágio que ocorre no Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem grande relevância, na medida em que permite que o estudante compreenda como se dá a atuação do profissional da Educação Especial na promoção de processos educacionais inclusivos voltados aos estudantes considerados público-alvo desta modalidade de ensino. Cabe ressaltar, nesse sentido, que de acordo com a atual Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, instituída pelo decreto nº 12.686 (BRASIL, 2025), os estudantes considerados público-alvo da Educação especial são aqueles com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação.

O objetivo do presente texto é relatar a experiência docente vivida na orientação de 19 estudantes do sétimo semestre do curso de Educação Especial da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, cujos estágios foram realizados em escolas públicas e privadas do município de Joinville/SC, no segundo semestre do ano de 2025. A decisão de socializar esta experiência justifica-se pela contribuição que tal relato pode trazer para outros profissionais e/ou estudantes de licenciatura em Educação Especial, ou mesmo de outras licenciaturas, ao conhecerem os caminhos percorridos e relatados aqui, podendo servir como inspiração para a organização de suas próprias jornadas de estágio curricular supervisionado.

Metodologicamente, o componente de Estágio Curricular Supervisionado foi organizado em quatro etapas, contemplando uma carga horária de observação de campo, observação docente, participação em atividades escolares e regência. Paralelamente ao desenvolvimento destas etapas nos respectivos campos de estágio, os estudantes tiveram aulas presenciais semanais, ao longo de um semestre letivo, nas quais receberam o embasamento teórico sobre o estágio e o público a ser atendido, além de orientações individuais para elaboração de planejamentos, dos relatórios de estágio e das apresentações nas bancas finais onde socializaram os trabalhos que desenvolveram.

Ao realizar este estágio, os estudantes puderam acompanhar o cotidiano dos profissionais que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais e como desenvolvem o trabalho junto aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e Deficiência Intelectual, pois neste estágio especificamente, estes foram os grupos de estudantes contemplados, sendo que outros estágios, em outros semestres, abordaram públicos distintos como estudantes com deficiência auditiva e visual, por exemplo. Do mesmo modo,



pueram acompanhar como se dá a interlocução dos profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado com os familiares e demais profissionais da escola.

De modo geral, os estudantes relataram possibilidades reais de acompanhamento do trabalho desenvolvido neste contexto ao longo do estágio, embora as condições de trabalho dos profissionais ainda precisem ser aprimoradas, principalmente no que se refere aos espaços onde o serviço do AEE é oferecido dentro das instituições. Quanto às intervenções que propuseram na etapa de regência, puderam explorar os conteúdos que aprenderam ao longo do curso e destacaram o desafio de diferenciar o atendimento especializado daquele já realizado nas salas de aula comuns do ensino regular.

METODOLOGIA

O trabalho relatado no presente texto teve como norte metodológico o Plano de Ensino e Aprendizagem – PEA, desenvolvido pelo professor do componente curricular (autor do texto), elaborado para a condução das aulas e de todas as etapas propostas ao longo do semestre letivo.

As atividades propostas, sob o ponto de vista docente, articularam-se do seguinte modo:

- Aulas introdutórias (teóricas) sobre o estágio.
- Aulas introdutórias (teóricas) sobre o público específico do estágio.
- Aulas teóricas para estudo do Regimento do Estágio Curricular Supervisionado.
- Definição dos Campos de Estágio.
- Orientações individuais e coletivas sobre cada uma das etapas do estágio:
 - o Etapa de Observação de Campo.
 - o Etapa de Observação da Prática Docente.
 - o Etapa de Participação em Atividades Escolares.
 - o Etapa de Regência.
- Aulas teórico-práticas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE.
- Aulas teórico-práticas para organização das Bancas de Estágio.
- Realização das bancas de Estágio.

Participaram das atividades 19 estudantes, sendo 18 mulheres e 1 homem, que cursavam o sétimo (penúltimo) semestre do curso. O componente curricular relatado referia-se ao terceiro, de quatro estágios, que os estudantes precisariam cumprir para concluir sua



formação, em um curso presencial que lhes concederia o grau de licenciados em Educação Especial.

Cabe ressaltar ainda que todos os estágios foram realizados de modo individual, cumprindo uma carga horária total do componente curricular de 120 horas, sendo que 50 horas foram cumpridas no campo de estágio e as demais divididas entre as atividades em sala de aula e de autoestudo, quando os estudantes realizavam as atividades de organização de documentação, elaboração dos planejamentos, relatórios, escrita do Trabalho de Conclusão de Estágio e organização das apresentações nas bancas finais de estágio.

Quanto à carga horária cumprida no campo de estágio, a distribuição entre as etapas foi a seguinte:

- Observação de Campo de Estágio 5 horas
- Observação Docente 15 horas
- Participação em Atividades Escolares 10 horas
- Regência / Intervenção Docente 20 horas

Diante deste desenho metodológico, as atividades foram realizadas, tanto por parte de cada um dos 19 estudantes, quanto por parte do professor do componente curricular de estágio, denominado como Orientador de Estágio, que escreve o presente relato de experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como principais conceitos teóricos que contribuem para embasar este texto, é importante destacar a noção de estágio curricular supervisionado que se adota, bem como a compreensão de educação especial e perspectiva educacional inclusiva que serviram como pano de fundo para o desenvolvimento de todas as atividades relatadas.

Para definir a noção de estágio que se defende, são relevantes as contribuições de Pimenta (2019), na medida em que a autora ressalta a importância de se considerar no processo formativo a unidade teoria e prática fundamentada na categoria da *práxis*, além de compreender o estágio como um possível e necessário eixo articulador de todo o curso. A autora ainda faz outros destaques, com os quais há concordância, de que: a escola pública precisa ser vista como o espaço primeiro e privilegiado para a realização dos estágios curriculares; a pesquisa tem potencial como método de formação passível de ser realizada na licenciatura e nas escolas públicas; e, de que faz muito sentido partir dos conhecimentos e representações prévios que os iniciantes na licenciatura trazem sobre a profissão docente.



Com base nesta ideia de estágio e formação, Pimenta (2019) contribui também pensando no professor a ser formado, ou seja, um profissional que, por ter sólida formação teórica, tenha condições para criar respostas aos desafios encontrados em sua práxis docente, com amplo e sólido conhecimento dos contextos social e político que envolve o ensino; sobre as realidades onde vivem seus alunos; com conhecimentos da teoria da educação e da pedagogia em conexão com a práxis pedagógica docente, para analisar, compreender e criar procedimentos de ensino para assegurar as aprendizagens. Enfim, profissionais da educação reflexivos, com sensibilidade social e humana e compromisso com a superação das desigualdades educacionais.

Nesta perspectiva, a reflexão sobre a prática cotidiana passa a ser concebida como práxis reflexiva acerca da práxis educativa, o que permite inferir que a aprendizagem da docência, que ocorre ao longo de todo o curso de formação de inicial de professores, implica na aproximação do professor aos conhecimentos da práxis educativa (teoria e prática), que almeja que se desenvolva quando estiver, depois de formado, exercendo sua profissão (AGAPITO, 2023).

Já no que se refere aos conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva, há de se destacar os elementos que estão elencados como princípios da atual Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (BRASIL, 2025), e que são fundantes do modo como tais conceitos foram adotados no desenvolvimento de todas as atividades aqui relatadas.

Como ponto de partida, é relevante considerar o reconhecimento da educação como direito universal, público e subjetivo de todos os cidadãos, inclusive daqueles que são público-alvo da Educação Especial, o que demanda a garantia de igualdade de oportunidades e condições para o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem destes estudantes. Com base nessas premissas, entende-se que uma Educação Especial Inclusiva promove a equidade em todos os seus processos, concebendo a diversidade humana como valor a ser reconhecido e promovido pela educação. Neste contexto, busca-se o combate ao capacitismo e à discriminação em todas as suas formas no ambiente escolar/educacional, garantindo acessibilidade e incentivo ao desenvolvimento de tecnologias que assegurem o direito à educação ao público da educação especial, mediante a consolidação do trabalho intersetorial (BRASIL, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Tendo em vista a organização e o desenvolvimento das atividades do componente de Estágio Curricular Supervisionado, neste momento serão apresentadas as principais reflexões advindas tanto dos estudantes, mediante suas vivências nos campos de estágio, quanto do autor do texto, professor Orientador de Estágio, em relação ao acompanhamento destes estudantes ao longo de suas jornadas de estágio.

REFLEXÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO

Com vistas à uma sintetização adequada das informações mais relevantes, as reflexões dos estudantes foram agrupadas e serão apresentadas no quadro 1.

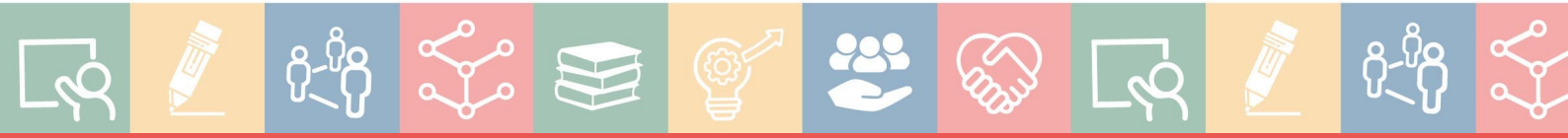
Quadro 1 – Reflexões dos estudantes

Sozin (2025)	O trabalho desenvolvido através de atividades lúdicas com foco no aprendizado pode fazer a diferença no desenvolvimento dos alunos e a importância de ter um profissional capacitado, engajado com o seu trabalho. [...] às vezes precisamos olhar com um pouco mais de atenção e darmos um passo atrás, ou mudarmos de estratégia se necessário para conseguirmos acertar e fazer o aprendizado evoluir de maneira correta.
Obal (2025)	O estágio contribuiu de forma expressiva para minha formação ao possibilitar a compreensão das práticas que estruturam os atendimentos no AEE e ao permitir observar o retorno dos alunos diante das intervenções realizadas. Essa vivência favoreceu a análise prática de como cada estratégia pedagógica impacta o desenvolvimento dos estudantes, ampliando minha percepção sobre a efetividade das ações inclusivas e fortalecendo minha atuação profissional.
Davi (2025)	Também compreendi, de forma mais contundente, que trabalhar com Educação Especial é aceitar o convite permanente para repensar a própria prática. Houve momentos em que precisei ajustar atividades, reformular abordagens ou recuar para encontrar outra forma de conduzir a aprendizagem. Esses desafios reforçaram que a docência, especialmente na perspectiva inclusiva, é um exercício contínuo de reflexão crítica.
Gomes (2025)	Por meio das intervenções realizadas no período de estágio pode-se afirmar que estou mais preparada para o trabalho com alunos especiais, com toda a responsabilidade, cuidado e empatia necessária para construir práticas voltadas ao respeito e compreensão das especificidades de cada aluno, promovendo assim, uma educação inclusiva e humanizadora.
Freitas (2025)	Manter o entusiasmo como estudante diante de burocracias desconhecidas e da falta de acolhimento intencional por parte de alguns profissionais foi um ponto sensível. Houve momentos de insegurança em relação aos procedimentos do estágio, especialmente quando essas atitudes partiram justamente de profissionais que deveriam servir de referência. Essa experiência, apesar de desconfortável, contribuiu para refletir criticamente sobre as estruturas escolares, suas hierarquias e o modo como, muitas vezes, desconhecem o papel do estagiário e sua capacidade de contribuir para o cotidiano escolar.
Souza (2025a)	Outro ponto relevante refere-se ao crescimento profissional que o estágio proporcionou, pois vivenciei situações reais de ensino, enfrentei desafios cotidianos e refleti sobre as intervenções realizadas, o que ampliou minha compreensão sobre o papel do educador no AEE. Percebi que a prática pedagógica demanda sensibilidade,





	conhecimento teórico, criatividade e capacidade de adaptação constante.
Ferreira (2025)	Minhas impressões sobre o estágio são de profunda satisfação e realismo. Satisfeita, pois pude verificar in loco que a Educação Especial tem ferramentas e metodologias (como a ABA e o ensino tátil) capazes de provocar mudanças mensuráveis, mesmo em um período curto de intervenção. A esperança de ver resultados como a diminuição da necessidade de recursos concretos e o aumento da permanência na tarefa se manifesta como a certeza de que o trabalho especializado faz a diferença.
Rocha (2025)	O estágio contribuiu para uma reflexão sobre as teorias estudadas e suas práticas realizadas em sala de aula. [...]A experiência destacou-se como uma das mais enriquecedoras durante o período de estágio supervisionado. Ressalta-se a conduta exemplar da docente supervisora, cuja atenção, paciência e profissionalismo contribuíram significativamente para minha formação.
Duarte (2025a)	Os desafios enfrentados — ajustes constantes no planejamento, necessidade de reorganização diante de comportamentos inesperados e equilíbrio entre demandas individuais e coletivas — foram essenciais para o meu desenvolvimento profissional.
Pereira (2025)	A construção de estratégias individualizadas, como atividades lúdicas, intervenções estruturadas e uso de materiais concretos, reafirmou que o processo de aprendizagem requer adaptações contínuas, respeito ao ritmo de cada aluno e valorização de suas potencialidades.
Souza (2025b)	[...] revelou fragilidades institucionais e desafios presentes no cotidiano do AEE. A observação docente permitiu notar que a profissional responsável demonstra empenho e compromisso, mas também enfrenta limitações decorrentes da falta de experiência, situações improvisadas e escassez de formação continuada específica, situação que reflete, em certa medida, a realidade de muitos profissionais atuantes no atendimento especializado.
Frances (2025)	[...] foi fundamental para reafirmar minha escolha pela Educação Especial e para consolidar a compreensão de que o AEE é um espaço de direitos, acolhimento, mediação e desenvolvimento. Encerro este percurso convicta de que a inclusão é possível quando há compromisso, estudo, sensibilidade e colaboração entre os profissionais da escola.
Gonçalves (2025)	Durante esse percurso, aprendi que o trabalho no AEE exige sensibilidade, paciência e criatividade. Cada criança tem o seu tempo, sua forma de aprender e suas necessidades específicas. Por isso, precisei adaptar atividades, buscar novas estratégias e refletir sobre as melhores maneiras de apoiar cada estudante.
Bonetti (2025)	O estágio também reforçou meu entendimento de que o AEE é um espaço de acolhimento e autonomia, onde cada detalhe faz diferença no desenvolvimento dos estudantes.
Santana (2025)	Mesmo diante das incertezas iniciais e das dificuldades encontradas, especialmente pelo pouco contato prévio com alunos com Síndrome de Down, o estágio proporcionou aprendizagens valiosas. Vivenciar na prática o que antes estava restrito à teoria permitiu fortalecer minha identidade docente e reafirmar meu compromisso com uma Educação Especial inclusiva, sensível e humanizada.
Alves (2025)	Planejar e conduzir atividades, trouxe desafios, mas também conquistas significativas. Percebi, na prática, que trabalhar planejamento, controle inibitório, atenção e resolução de problemas exige constância, paciência e adaptação contínua. Ao mesmo tempo, foi possível observar avanços reais nas crianças, tanto no engajamento quanto na autonomia e organização das próprias ações.
Duarte (2025b)	Ao longo das atividades desenvolvidas, foi possível elencar e integrar os aprendizados da sala de aula com a prática vivenciada no contexto escolar, especialmente no espaço do AEE.
Arins (2025)	Outro ponto importante foi o crescimento profissional que o estágio me proporcionou, pois vivenciei situações reais, enfrentei desafios cotidianos e refleti sobre as intervenções realizadas, o que ampliou minha compreensão sobre o papel do educador no AEE.



Lemos (2025)	A diversidade de perfis atendidos — desde estudantes não verbais com alto nível de suporte, até aqueles com Altas Habilidades e dificuldades de organização -- reforçou a necessidade de um repertório metodológico vasto e adaptável.
Mainardes (2025)	O estágio permitiu vivenciar desafios reais da docência, como adequações, manejo comportamental, construção de materiais e articulação com a sala regular.

Fonte: Trabalhos de Conclusão de Estágio dos 19 estudantes.

Com base nos destaques apontados no quadro 1, com algumas das reflexões apresentadas pelos estudantes após concluírem suas atividades de estágio, é possível traçar um panorama que destaca três pontos de convergência, embora outros pudessem ser ainda identificados e explorados.

Primeiro ponto - ficou evidente o quanto os estudantes enxergaram a relação entre teoria e prática durante a realização dos estágios. Embora não tenham mencionado, textualmente, o conceito de práxis, destacaram a relevância do contato com a realidade do Atendimento Educacional Especializado e de como sua oferta se dá no âmbito das Salas de Recursos Multifuncionais.

Segundo ponto - a reflexão crítica a que os estudantes estagiários foram levados durante suas vivências, principalmente quando apontam a necessidade de atuar com uma flexibilidade pedagógica ante os desafios que foram se apresentando no decorrer das atividades de estágio.

Terceiro ponto - a relevância de um atendimento humanizado e sensível a ser oferecido para os estudantes público-alvo da Educação Especial e suas famílias. Tal ponto é fundamental quando se espera que, estes futuros profissionais da Educação Especial, tenham total clareza sobre a singularidade do olhar que precisarão ter quando estiverem atuando profissionalmente, concebendo o acolhimento destes alunos e de suas famílias como parte do direito à Educação que a eles precisa ser assegurado.

PRINCIPAIS REFLEXÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Para além das impressões dos 19 estudantes que realizam seus estágios, cabe ainda elencar outros três pontos de reflexão, mas neste caso, no que concerne ao olhar do professor orientador de estágio, e no modo como acompanhou estes estudantes em suas jornadas de estágio.

Primeiro ponto - o comprometimento com o estágio: embora tenham surgido desafios, e o ritmo de cada estudante, bem como o desempenho, tenham sido diferentes, singulares, um ponto convergente entre todas as participações foi o reconhecimento do estágio como uma



etapa fundamental da formação destes professores. Houve muito comprometimento de todo o grupo, que nem sempre é visto com o mesmo afinco em outros componentes curriculares, o que aponta para uma real valorização da importância do estágio em sua formação.

Segundo ponto - o reconhecimento do Atendimento Educacional Especializado como um serviço essencial: dado o modo como se configura atualmente, no Brasil, a Educação Especial, ou seja, concebida sob a ótica da perspectiva educacional inclusiva, a oferta do Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas de educação básica são a principal forma de acesso ao atendimento especializado demandado pelos estudantes que são público-alvo desta modalidade de ensino, exigindo que os profissionais da área reconheçam sua importância e se qualifiquem para a oferta com qualidade deste serviço.

Terceiro ponto - o desenvolvimento da criticidade ante o cenário educacional atual: embora a maior parte dos relatos seja destacando pontos positivos das suas vivências, muitos estudantes conseguiram, seja em seu Trabalho de Conclusão de Estágio, sua apresentação na banca de estágio ou mesmo nas interlocuções ao longo do processo, identificar pontos de reflexão crítica referentes aquilo que não condizia com o que a teoria, a legislação ou mesmo a idealização da Educação Especial preconizavam, levando à expectativa de que sejam profissionais atentos aos desafios da profissão e ávidos por mudanças que visem melhorias na oferta do ensino aos estudantes.

Em suma, foram 19 processos de orientação individualizados, 19 trabalhos de conclusão de estágio orientados, 19 bancas apresentadas (realizadas em três noites e com a participação de 4 professores), mas principalmente, 19 experiências significativas que deixaram marcas acadêmicas, profissionais e pessoais em todos os envolvidos, e sempre com vistas ao desenvolvimento da Educação Especial Inclusiva e à garantia ao direito à educação de qualidade para todas as pessoas, indiscriminadamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste artigo permitiu considerar que os estudantes do curso de licenciatura em Educação Especial, ao realizar o estágio curricular supervisionado no âmbito do Atendimento Educacional Especializado, conseguiram compreender a relevância da relação entre teoria e prática durante a realização dos estágios, embora não tenham mencionado, textualmente, a noção de práxis pedagógica. Do mesmo modo, chamou atenção dos estudantes a premência em atuar com o que denominaram como flexibilidade pedagógica,



a fim de se adaptarem às demandas cotidianas do trabalho realizado, e o quanto humanizado e sensível precisa ser o atendimento oferecido para estudantes e famílias atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais.

Em relação às percepções do professor orientador de estágio, o comprometimento dos estudantes com o estágio revelou a valorização desta etapa da formação e o reconhecimento de sua importância para a aprendizagem da docência. Além disso, o docente verificou que o estágio corroborou para os estudantes o impacto do Atendimento Educacional Especializado na vida de crianças e famílias público-alvo da Educação Especial, apontando para o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo para o cenário educacional atual, e em especial para a área da Educação Especial Inclusiva.

Tendo em vista a busca por uma formação de professores para fomentar uma Educação Especial efetivamente inclusiva, que ofereça serviços que de fato contribuam para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, é possível considerar que o estágio curricular supervisionado realizado no AEE se configura como um elemento crucial para o desenvolvimento profissional destes futuros professores.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, J. **Casos de ensino na formação de professores: da epistemologia da prática à epistemologia da práxis.** Tese de Doutorado. Universidade federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2023.

ALVES, M. E. S. **Desenvolver brincando.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

ARINS, T. S. **Práticas pedagógicas no AEE do estágio supervisionado III.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

BONETTI, L. C. **Vivências e Aprendizagens no Estágio Supervisionado.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. **Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.** Diário Oficial da União, Brasília, 20 de outubro de 2025. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2026.

DAVI, B. **O lúdico como porta para o pensar lógico.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.



DUARTE, G. da S. J. **Desafios no atendimento a atípicos:** um estudo a partir da prática estagiária. Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025a.

DUARTE, T. G. **Aprendizagens e desafios no atendimento educacional especializado.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025b.

FERREIRA, E. S. B. **Do acesso à permanência:** o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

FRANCES, I. R. de M. **Caminhos da inclusão:** práticas pedagógicas e aprendizagens no atendimento educacional especializado. Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

FREITAS, C. A. de. **Tecnologia assistiva e mediação didática no contexto da educação especial.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

GOMES, C. **Práticas lúdicas e inclusivas no AEE:** experiências do estágio supervisionado III. Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

GONÇALVES, J. C. **Educação especial na prática.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

LEMOS, T. L. **A prática do atendimento educacional especializado:** vivências e aprendizagens do estágio supervisionado III. Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

MAINARDES, V. P. **A prática do estágio supervisionado no atendimento educacional especializado (AEE).** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

OBAL, A. P. **Práticas pedagógicas no atendimento educacional especializado.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

PEREIRA, G. **Teoria e prática no estágio supervisionado III.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

PIMENTA, S. G. Estágios supervisionados: unidade teoria e prática em cursos de licenciatura. *In:* CUNHA, C. da; FRANÇA, C. C. de (orgs.). **Formação docente:** fundamentos e práticas do estágio supervisionado. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.



ROCHA, E. **Atuação do professor do atendimento educacional especializado na inclusão escolar.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

SANTANA, M. E. L. **Desafios e possibilidades do atendimento educacional especializado.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

SOUZA, D. R. de. **Práticas inclusivas no AEE:** intervenções do estágio supervisionado. Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025a.

SOUZA, I. P. M. de. **Olhares da prática.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025b.

SOZIN, A. **A cada dia um novo jeito de aprender.** Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Educação Especial. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2025.

